

Alto índice de reprovação não estimula a conclusão do curso

Os educadores atualizados com os dados sobre o rendimento dos alunos nas escolas do Rio talvez já não afirmem com segurança que a cidade continua merecendo o título de capital cultural do País. O levantamento da Coordenação de Primeiro Grau da Secretaria Municipal de Educação mostra que em 1986 o índice de reprovação variou de 34 a 46 por cento nas turmas de 1^a série. Este índice chega até a 51 por cento na 5^a série, fato que deve pesar bastante para o desestímulo dos alunos à conclusão do Primeiro Grau.

— Eu só tirava notas baixas e quando me disseram que não havia passado de ano, resolvi desistir. Minha cabeça não dá. Vou é procurar trabalho.

O desabafo meio envergonhado de Mariza Guilhermina da Silva, 13 anos, moradora em Bento Ribeiro, retrata a situação de vários jovens de sua idade que, segundo ela, desanimaram do estudo por dificuldades de aprendizagem ou necessidade de ajudar em casa. Mas o maior índice de reprovação na 5^a série — 51 por cento —, considerado altíssimo pelo Assistente da Assessoria de Desenvolvimento Institucional e Coordenador do Censo Escolar, Maurício Santos, foi registrado no 7º Distrito de

Educação, na Tijuca, onde estavam matriculados 13,3 mil alunos no ano passado:

— Esses altos índices de repetência não são um problema novo e precisam ser enfrentados. Se o problema é do ensino, precisamos encará-los com seriedade para sua solução.

O Secretário estadual de Educação, Carlos Alberto Direito, reconheceu também que o índice de repetência é uma das preocupações de sua administração. Esta realidade, no seu entender, decorre do tripé da escola mal formulada: professor, equipamento escolar e rede física. Como outro fator, cita a inadequação do planejamento escolar, incluindo a falta de seriedade na montagem do sistema educacional.

— Temos o aluno que repete ou se evade porque não recebe o ensino adequado. Além disso, o calendário escolar é unitário e prejudica, por exemplo, o aluno da área rural. Precisando trabalhar, ele fica na colheita o dia inteiro. Se começarmos a descentralizar o sistema educacional, estaremos resolvendo alguns problemas importantes e com isso teremos condições de melhorar a qualidade do ensino — disse Carlos Alberto Direito.